

IMESC SEPLAN

GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNO COM O
povo,
O MARANHÃO
NUM CAMINHO
NOVO!

ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
FEVEREIRO 2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS**

Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRAFICOS

Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Rafael Thalysson Costa Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO

Leonardo Vinícius Cruz Moraes

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro

Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

Carliane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista referente a janeiro e fevereiro de 2022. Esta nota propõe-se a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual, baseando-se nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PMC não traz o detalhamento por atividades para o Maranhão. Todavia, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, coletou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem as atividades do comércio varejista ampliado¹, o que, por sua vez, permite cruzar informações com outras bases de dados, como emprego formal, arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), emplacamento de veículos novos, entre outras.

Para corroborar o desempenho do comércio varejista maranhense no mês, utilizou-se o Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (CAGED), que funciona como registro de admissões e desligamentos dos empregados celetistas (sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho). Deste modo, o CAGED possibilitou um entendimento do varejo maranhense sob a ótica do emprego formal.

¹ Atividades que compõem o comércio varejista ampliado: 1) Combustíveis e lubrificantes; 2) Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3) Tecidos, vestuário e calçados; 4) Móveis e eletrodomésticos; 5) Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; 6) Livros, jornais, revistas e papelaria; 7) Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8) Outros artigos de uso pessoal e doméstico; 9) Veículos e motos, partes e peças; 10) Material de construção.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

Destaques

Volume de vendas do varejo



Restrito
Mês/mês anterior: 1,1%
Mensal: 1,3%
Acumulado no ano: -0,1%



Ampliado
Mês/mês anterior: 2,0%
Mensal: 0,3%
Acumulado no ano: -0,6%

O volume de vendas do comércio varejista restrito teve alta de 1,1% em fevereiro, acumulando dois meses consecutivos de crescimento (Tabela 1).

Contribuíram para o desempenho do mês as seguintes atividades: "combustíveis e lubrificantes" (5,3%), que sofreu menor pressão inflacionária no período; "tecidos, vestuário e calçados" (2,1%) e "móveis e eletrodomésticos" (2,3%). Essas duas últimas foram impulsionadas pelas promoções estendidas desde o começo do ano, após um fraco desempenho das vendas de fim de ano de 2021.

Destaca-se também o aumento das vendas em fevereiro da atividade de "livros, jornais, revistas e papelerias" (42,8%), explicada pela depreciada base de comparação e pelo início do ano letivo, que traz consigo a demanda por material escolar e livros didáticos. Com o resultado, o varejo restrito ficou 1,2% acima de fevereiro de 2020, patamar pré-pandemia.

Na comparação com fevereiro de 2021, o volume de vendas do varejo restrito avançou 1,3%. Por sua vez, no acumulado no ano, o comércio varejista restrito apresentou um leve recuo de 0,1%.

Tabela 1 - Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em fevereiro de 2022

ATIVIDADES	Mês/mês anterior (1)		Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
	JAN.	FEV.	FEV.	JAN.-FEV.
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO	2,1	1,1	1,3	-0,1
Combustíveis e lubrificantes	0,3	5,3	0,1	-3,6
Hipermercados, super., produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	1,4	2,0	0,5
Tecidos, vestuário e calçados	4,0	2,1	8,0	5,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	2,3	-12,6	-11,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3	-5,6	9,4	11,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	-25,7	42,8	18,5	21,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,4	0,0	-7,2	-7,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	1,6	1,0	-3,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	0,2	2,0	0,3	-0,6
Veículos e motos, partes e peças	-6,6	5,2	1,4	1,5
Material de construção	-0,5	-0,4	-8,0	-8,0

Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal

(2) Base: igual mês do ano anterior

(3) Base: igual período do ano anterior

O comércio varejista ampliado também registrou desempenho positivo em fevereiro (+2,0%), o segundo mês consecutivo com resultado positivo no ano. Dessa forma, o volume de vendas em fevereiro ficou 0,8%

acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Contribuiu para o resultado a atividade de "veículos e motos, partes e peças",

que aumentou 5,2% no mês. Em relação a fevereiro de 2021, o volume de vendas do co-

mércio varejista ampliado avançou 1,4%, enquanto que, no acumulado no ano, recuou 0,6%.

Endividamento e inadimplência das famílias

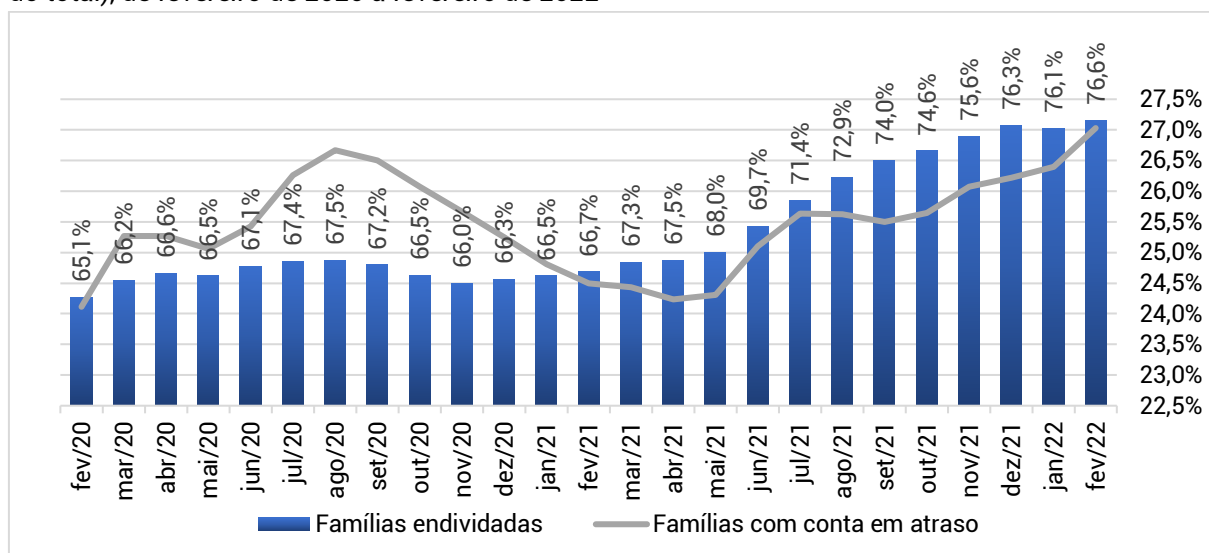
Em fevereiro, o percentual de famílias endividadas chegou a 76,6%, uma alta de 0,7% contra o mês anterior. Em comparação a fevereiro de 2021, o indicador teve um aumento de 14,8% (**Gráfico 1**).

Já o percentual de famílias com conta em atraso (inadimplentes) alcançou

27,0%, um avanço de 2,4% em comparação com o mês anterior, enquanto que, em relação a fevereiro de 2021, o indicador cresceu 10,3%.

Menciona-se que dos 27,0% dos endividados, 10,5% declararam não ter condições de pagar as dívidas em atraso.

Gráfico 1 - Brasil: Percentual de famílias endividadas (% do total) e com conta em atraso no país (% do total), de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022



Fonte: PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor²²

O alto percentual de famílias endividadas, que chegou ao oitavo mês consecutivo no patamar de 70,0%, expõe a dependência do crédito na manutenção do consumo das famílias diante da alta dos preços, da lenta recuperação do mercado de trabalho e da estagnação da renda das famílias.

Esses fatores também explicam o elevado percentual de famílias com conta

em atraso. O indicador atingiu o quinto mês consecutivo de alta, além de ter registrado o terceiro maior percentual da série histórica iniciada em 2010.

A tendência de crescimento da inadimplência preocupa, principalmente, em um contexto de ciclo de alta da taxa de juros, o que prejudica a família cujo orçamento já se encontra limitado.

²² A PEIC é uma pesquisa mensal realizada em todas as capitais brasileiras com aproximadamente 18 mil consumidores. A pesquisa tem por objetivo levantar os seguintes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Síntese

Volume de vendas do varejo



Restrito
Mês/mês anterior: 4,0%
Mensal: 2,0%
Acumulado no ano: -1,5%



Ampliado
Mês/mês anterior: 3,2%
Mensal: 1,4%
Acumulado no ano: -2,3%

Em fevereiro de 2022, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 4,0% frente a janeiro, resultando em 2,9 pontos percentuais acima da média nacional e a segunda alta mensal consecutiva (**Tabela 2**). Com o desempenho, o varejo restrito ficou 5,7% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Tabela 2 - Brasil e Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, em fevereiro de 2022

VAREJO RESTRITO				
U.F.	Mês/mês anterior (1)		Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
	JAN.	FEV.	FEV.	JAN. - FEV.
Brasil	2,1	1,1	1,3	-0,1
Maranhão	0,5	4,0	2,0	-1,5
VAREJO AMPLIADO				
U.F.	Mês/mês anterior (1)		Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
	JAN.	FEV.	FEV.	JAN. - FEV.
Brasil	0,2	2,0	0,3	-0,6
Maranhão	0,0	3,2	1,4	-2,3

Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal

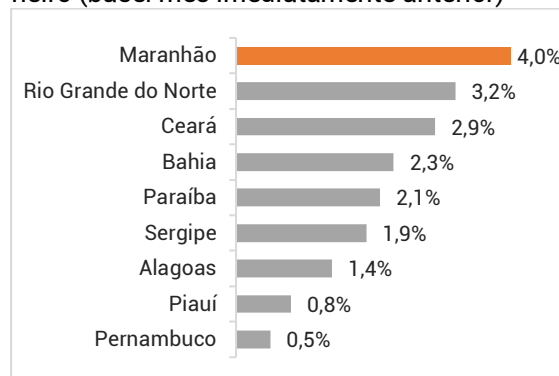
(2) Base: igual mês do ano anterior

(3) Base: igual período do ano anterior

Em relação a fevereiro de 2021, o volume de vendas teve alta de 2,0%. Todavia, no acumulado no ano, o volume de vendas recuou 1,5%, explicado pela elevada base de comparação.

Destaca-se que o Maranhão assinou a sétima maior variação do volume de vendas do país em fevereiro e a maior dentre os estados do Nordeste no conceito restrito (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Nordeste: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito em janeiro (base: mês imediatamente anterior)

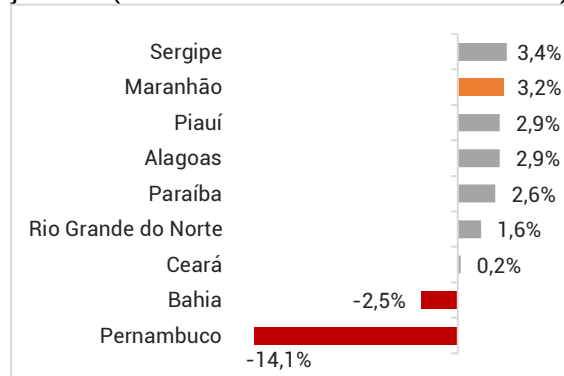


Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado estadual também apresentou aumento em fevereiro (3,2%), acima da média nacional em 1,2 pp. (**Tabela 2**).

Diante disso, o varejo ampliado ficou 7,3% acima do nível pré-pandemia. Nesse conceito, o Maranhão registrou a décima maior variação do país e a segunda maior do Nordeste (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Nordeste: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista ampliado em janeiro (base: mês imediatamente anterior)



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

Além disso, na comparação com fevereiro de 2021, o volume de vendas teve alta de 1,4%. Entretanto, no acumulado no ano, o

varejo ampliado recuou 2,3%, também devido à elevada base de comparação.

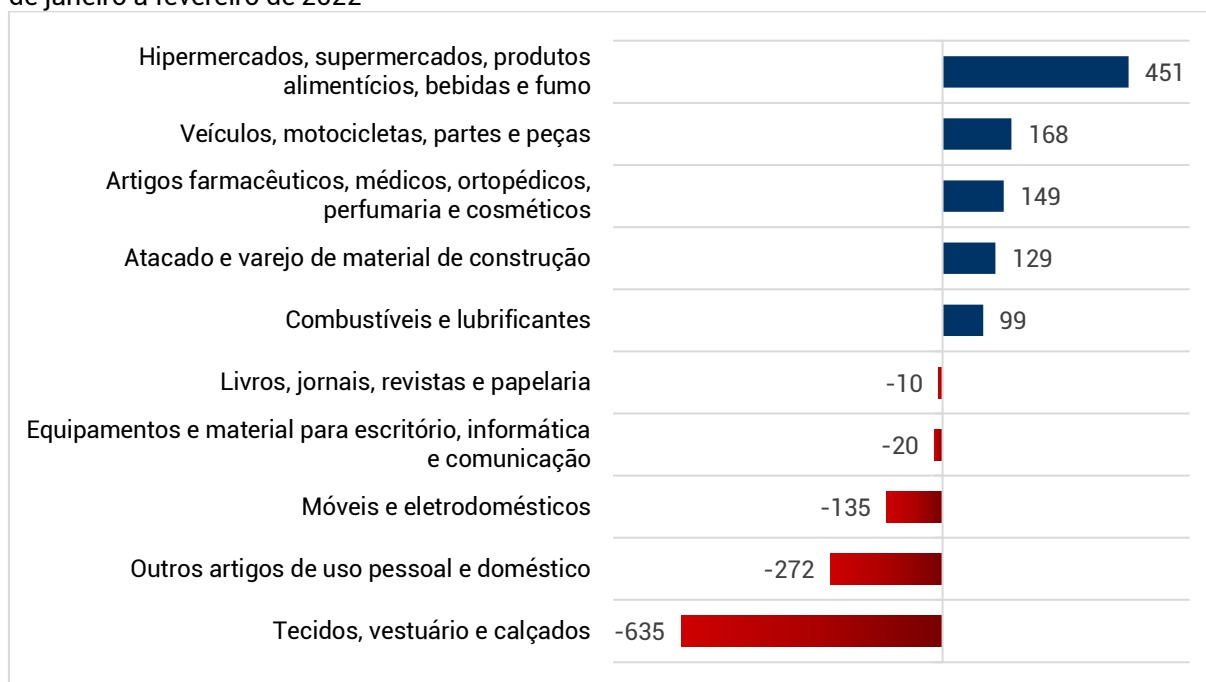
Mercado de trabalho

Sob a ótica do emprego formal, cinco das dez atividades do comércio varejista ampliado apresentam desempenho positivo no primeiro bimestre de 2022 (**Gráfico 4**).

Em primeiro lugar, aparece a atividade “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, com

saldo líquido de 451 novos vínculos. Logo em seguida, tem-se a atividade “veículos, motocicletas, partes e peças” com 168 postos de trabalho gerados. Ressalta-se que as duas atividades correspondem respectivamente aos dois maiores pesos da PMC.

Gráfico 4 - Maranhão: Saldo de empregos formais* no comércio varejista ampliado³ no acumulado de janeiro a fevereiro de 2022



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
*Dados sujeitos a alterações.

As atividades “atacado e varejo de material de construção” (129 admissões) e “combustíveis e lubrificantes” (99 admissões) também se destacam, haja vista que ambas equivalem, respectivamente, ao terceiro e quarto maior peso da pesquisa.

Relativo às que tiveram desempenho negativo, a atividade “tecidos, vestuário e

calçados” foi a que apresentou o maior número de demissões (-635), explicado por um fator sazonal, uma vez que a maioria das vagas geradas para as vendas de fim de ano são temporárias, ocasionando o saldo negativo da atividade no início do ano seguinte.

³ Foram consideradas as CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) utilizadas na metodologia da PMC para definir as atividades.

Análise e perspectivas

O resultado do comércio varejista nacional, no início do ano, mostrou a capacidade de reação do setor, sobretudo, após o desempenho abaixo do esperado no fim de 2021. O volume de vendas poderia ter sido melhor, considerando fatores como as festividades do Carnaval, que foram canceladas na maioria das capitais do país diante da disseminação da variante Ômicron⁴.

Mesmo com os resultados positivos, o momento ainda exige cautela. No aspecto conjuntural, o setor enfrenta uma inflação de 11,30% no acumulado em 12 meses, encerrado em março. Ainda assim, algumas atividades conseguiram bons resultados ao manterem as promoções, ainda que isso tenha implicado na redução da margem de lucro do empresário do comércio.

A inflação também tem diminuído o poder de compra das famílias, cuja renda não tem acompanhado o aumento dos preços, de acordo com o levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o qual apontou que 60,5% dos reajustes salariais em fevereiro de 2022 ficaram abaixo da inflação⁵.

Outra pesquisa, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), trouxe que 64,0% da população reduziu seus gastos nos últimos meses em decorrência do aumento dos preços⁶. Há ainda o patamar elevado do endividamento e da inadimplência das famílias, que diminui a parcela da renda destinada ao consumo.

O comércio varejista estadual seguiu a tendência nacional, avançando nos dois primeiros meses do ano, mesmo sofrendo com o cancelamento do Carnaval e com a inflação que, na capital São Luís, chegou a 12,22% no acumulado em 12 meses, encerrado em março, 0,92 pontos percentuais acima do nacional. O resultado positivo pode ser corroborado pela ótica do emprego formal, considerando que das cinco atividades com saldo líquido positivo, quatro possuem os maiores pesos da pesquisa.

Para os meses seguintes, há incertezas acerca da continuidade do crescimento do volume de vendas do comércio. Dentre os principais empecilhos, está a alta dos preços, que deve persistir principalmente perante a continuidade do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o que afeta especialmente o preço dos combustíveis e dos alimentos⁷.

Por outro lado, pode contribuir com as vendas a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que deverá diminuir os preços de alguns bens como eletrodomésticos da linha branca⁸ e de automóveis, como citado anteriormente.

Menciona-se também a Páscoa, data comemorativa ocorrida em abril e que levou 109 milhões a consumir com gasto médio de R\$ 215, segundo projeção da CNDL/SPC (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas/Serviço de Proteção ao Crédito)⁹.

Por fim, menciona-se, ainda, a antecipação do 13º salário dos aposentados e do saque de até R\$ 1.000 do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) a partir do fim de abril, os quais juntos correspondem a aproximadamente R\$ 86,7 bilhões liberados na economia, de acordo com o governo federal¹⁰.

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/veja-como-esta-a-restricao-ao-carnaval-nas-capitais-do-pais/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimnegociacao/2022/boletimnegociacao18.html>. Acesso em: 13 abr. 2022.

⁶ Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/95-dos-brasileiros-sentiram-alta-generalizada-de-precos-nos-ultimos-seis-meses-diz-cni/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33438-inflacao-acelera-para-1-62-em-marco-maior-para-o-mes-desde-1994>. Acesso em: 13 abr. 2022.

⁸ Correspondem aos eletrodomésticos que a maioria da população possui, como geladeira, fogão, micro-ondas, máquinas de lavar, ar-condicionado, entre outros.

⁹ Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/109-milhoes-de-pessoas-devem-ir-as-compras-na-pascoa-2022/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/17/governo-anuncia-antecipacao-do-13o-de-aposentados-do-inss-e-saque-de-r-1-mil-do-fgts.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.